

# CÁRITAS

Maio 2025

10  
Edição nº



 **Caritas**  
Portuguesa

**UMA FAMÍLIA HUMANA**

**UMA CASA COMUM**

**Maio 2025**

 Periodicidade semestral  
 Distribuição gratuita

- 03 PAPA FRANCISCO & PAPA LEÃO XIV**
- 04 O ACOLHIMENTO A MIGRANTES EM PORTUGAL**
- 06 REDE CÁRITAS E OS MIGRANTES**
- 07 TEMA CENTRAL**
- 14 SEMANA NACIONAL CÁRITAS**
- 15 RESULTADOS FINANCEIROS**

## QUEM SOMOS

A rede Cáritas é constituída, em Portugal, por vinte Cáritas Diocesanas, unidas na Cáritas Portuguesa, e inúmeros grupos locais que atuam em proximidade, nas paróquias e comunidades. Com intervenção em todo o território nacional, a Cáritas adequa a as suas ações às mais variadas necessidades dos muitos que a procuram e junto dos grupos mais vulneráveis e desprotegidos. Temos como missão o Desenvolvimento Humano Integral e a defesa do Bem-Comum intervindo em ordem à transformação da sociedade.

Prestamos ainda assistência e ajuda humanitária em situações de calamidade e emergência (nacional e internacional). Somos um dos 162 membros da rede internacional Cáritas e um dos 49 países que fazem parte da Cáritas Europa.

**Acompanhe nas nossas redes sociais  
e participe nas nossas ações.**



**A** experiência migratória de portugueses em muitos países do mundo ajudou-nos a ver o fenómeno dos migrantes estrangeiros em Portugal como aceitável e justo. Vieram em busca de mais vida e melhores condições de existência para as suas famílias.



Os migrantes são um bem em Portugal e, globalmente, o seu interesse é trabalhar e ter o melhor êxito na aventura da sua vida. As razões que os fizeram migrar foi a necessidade e o sonho de vida melhor, não vieram por turismo ou outro interesse cultural. Portanto, são pessoas que necessitam de apoio para melhorar a sua condição de vida e poder ajudar os familiares que deixaram no país de origem e para onde muitos justamente sonham regressar.

A rede Cáritas em Portugal tem dado o seu apoio e continuará a fazê-lo em nome dos portugueses que lhe confiam os bens e o apoio para o efeito. Em muitas Cáritas paroquiais e Grupos sócio caritativos da rede Cáritas, sou testemunha, acontece atendimento frequente de migrantes que são apoiados dignamente com alimentos, artigos para a casa, vestuário para adultos e crianças e outros bens. Entretanto, esse atendimento é também uma oportunidade para ajudar na integração.

É justo reconhecer o apoio dos doadores, das diversas empresas e das pessoas que confiam na Cáritas Portuguesa e nas Cáritas Diocesanas, contribuindo com os bens necessários para continuar a assegurar o apoio social que prestamos à sociedade em geral, onde também se incluem os migrantes. É um bom testemunho de amor ao próximo e de promoção da felicidade e da paz para todos no mundo.

**+ José Traquina,  
Presidente da Comissão Episcopal  
da Pastoral Social e Mobilidade Humana**



### FICHA TÉCNICA

Propriedade  
Cáritas Portuguesa  
Contribuinte: 500291756

Contactos:  
Praça Pasteur, n.º 11 – 2.º Esq.  
1000-238 Lisboa  
donativos@caritas.pt  
218 454 226  
caritas.pt

Capa:  
Cáritas Diocesana de Santarém

Fotografia:  
Cáritas Portuguesa  
Vaticano  
Cáritas Diocesana de Viseu  
Cáritas Diocesana de Coimbra  
Cáritas Diocesana de Braga  
Cáritas Diocesana de Santarém  
Manuel Carmo (CEPAC)

Paginação:  
Ana Nascimento  
Impressão:  
Grafisol  
Tiragem  
6 600 exemplares

Subscrever:  
Se pretende receber  
por correio ou e-mail,  
subscreva em  
[www.caritas.pt/boletim-caritas](http://www.caritas.pt/boletim-caritas)

Boletim Digital





## UM AMOR QUE TRANSFORMOU!

O Papa Francisco fez da caridade o motor do seu pontificado e definiu a Cáritas como “a carícia da Igreja ao seu povo”. Um legado que convocou “Todos, Todos, Todos” para uma Igreja aberta e ao serviço das periferias e dos mais pobres.

Destacamos duas Encíclicas que servem de inspiração e bússola na atuação da Cáritas Portuguesa, a “Fratelli Tutti” e a “Laudato Si”.

Grande defensor do combate à “cultura do desperdício”, da preservação e a sustentabilidade da Casa Comum, da defesa e promoção da paz e da fraternidade entre todos e principalmente das populações vítimas de guerras e conflitos e ainda, da proposta de modelos económicos mais justos e inclusivos.

Convocou sempre cada um a escutar a voz dos pobres, pô-los no centro da atuação da Igreja e defendeu a sua dignidade em todos os contextos e situações.

### Francisco trouxe os Pobres para o centro da Igreja.

Ao longo do seu papado, foi um extraordinário defensor dos mais pobres e vulneráveis. A sua liderança inspirou a Confederação Cáritas e a Cáritas Portuguesa a servir com mais amor, humildade e dedicação na nossa missão de promover o desenvolvimento humano integral e a solidariedade: “Juntamente com tantas outras organizações caritativas da Igreja, a Cáritas revela assim a força do amor cristão e o desejo da Igreja de encontrar Jesus em cada pessoa, especialmente quando ela é pobre ou está a sofrer.”

O Papa Francisco afirmou consistentemente a missão da Cáritas, dizendo: **“A Cáritas não é apenas uma organização, é uma forma de viver: estar perto dos outros, estar perto daqueles que sofrem.”**

Damos graças pela sua voz profética em defesa da paz, da justiça social e do cuidado da nossa casa comum. O seu legado continuará a guiar-nos e a fortalecer-nos enquanto acompanhamos as comunidades afetadas pela pobreza, pelos conflitos e pela desigualdade.

### Papa Leão XIV

♡ A Cáritas alegra-se e une-se à Igreja Universal ♡  
em ação de graças pela sua eleição

Caminhando juntos por maior fé e caridade, próximo dos que sofrem, juntemo-nos em oração neste início do ministério do Papa Leão XIV, com o compromisso, a disponibilidade e o espírito de serviço necessários para apoiar na condução de uma Igreja sinodal “construindo pontes através do diálogo”.

A escolha do nome Leão XIV é profundamente significativa, pois, ao aproximar-se o aniversário da encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, em 17 de maio, evidencia-se um claro compromisso com a Doutrina Social Católica.

Anteriormente Cardeal Robert Prevost, o novo papa eleito, nasceu em Chicago, Illinois, e serviu mais recentemente como prefeito do Dicasterio para os Bispos. Antes disso, foi Bispo de Chiclayo, no Peru, onde viveu por mais de 20 anos. Fez parte do Conselho de Direção da Cáritas do Peru entre 2022 e 2024.

Como “o serviço da caridade é um elemento constitutivo da missão da Igreja e uma expressão indispensável do seu próprio ser” (Bento XVI, *Intima Ecclesiae Natura*), este novo capítulo convida-nos a renovar a nossa missão – testemunhar o amor de Cristo através de atos concretos de compaixão, justiça e esperança para os mais vulneráveis do mundo, com a dignidade de cada pessoa no centro, ouvindo **“tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres”** (Papa Francisco, *Laudato Si'*, 49).

“A Cáritas não é apenas uma agência de ajuda – é uma manifestação do amor de Deus em ação”, disse o Cardeal Tarcisio Isao Kikuchi, Presidente da *Caritas Internationalis*. “Estamos prontos para caminhar com o Santo Padre como o braço caritativo da Igreja, construindo uma comunidade que serve e eleva cada pessoa com dignidade.”

Comprometemo-nos a caminhar juntos dentro da Igreja e com o povo de Deus na construção de um mundo mais justo, pacífico e compassivo – onde ninguém é excluído e o amor não conhece fronteiras.



PAPA  
LEÃO XIV

“Igreja Missionária  
com pontes e diálogo”

## OS MIGRANTES E A INTERVENÇÃO CÁRITAS

Recentemente, a Cáritas Portuguesa apresentou a segunda edição do estudo anual Pobreza e Exclusão Social em Portugal, realizado no âmbito do Observatório Cáritas. Através da análise de dados oficiais do INE e da leitura da rede Cáritas sobre a realidade no terreno, o estudo revelou que o aumento da população estrangeira em Portugal representa desafios adicionais para as políticas de combate à pobreza, tornando essencial um compromisso coletivo para assegurar a sua dignidade, direitos e integração plena na sociedade.

Em 2024, a rede Cáritas prestou apoio a 41.692 pessoas através das 20 Cáritas Diocesanas, das quais 16.623 eram imigrantes, representando 40% do total. No conjunto dos atendimentos, foram abrangidas 86 nacionalidades diferentes, evidenciando a diversidade das pessoas apoiadas e a necessidade de respostas sociais mais inclusivas e adaptadas às realidades de cada território. A Cáritas reforça a importância de garantir o acesso equitativo a direitos fundamentais, como habitação digna, emprego justo e proteção social, promovendo a integração e a dignidade de todas as pessoas, independentemente da sua origem.

Este boletim surge no contexto da Comunidade de Prática sobre Migrações, um espaço de partilha, apoio e aprendizagem conjunta, que visa fortalecer a atuação da rede Cáritas no apoio às pessoas migrantes. Este trabalho contou com a participação das Cáritas Diocesanas do Algarve, Beja, Braga, Coimbra, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Ao longo destas páginas, apresentamos testemunhos, projetos desenvolvidos pela rede Cáritas e uma entrevista exclusiva com Pedro Góis, sociólogo e especialista em migrações. Com uma vasta experiência académica e profissional, incluindo colaborações com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Comissão Europeia e a Rede Europeia de Migrações, Pedro Góis partilha a sua visão sobre os desafios e oportunidades da imigração em Portugal.

Infográfico que ilustra o impacto da rede Cáritas no apoio às pessoas migrantes em 2024.



População estrangeira em Portugal com estatuto legal de residente:

**1.044.238**

Fonte: INE e Banco de Portugal  
(Boletim Económico de junho de 2024)



Em 2022, as crianças em Portugal cujos pais tinham cidadania portuguesa apresentavam uma taxa de risco de pobreza de 19,1%, um valor muito inferior aos 37,2% registados pelas crianças com pais de nacionalidade estrangeira.

Fonte: Eurostat



Pessoas apoiadas pela rede Cáritas em 2024:

**41.692**



Pessoas imigrantes apoiadas:  
**16.623 (40%)**



## Em Portugal:

- O maior risco de pobreza está essencialmente associado aos mais baixos salários auferidos pelos trabalhadores estrangeiros.

Fonte: Relatório Cáritas

- As estatísticas oficiais sugerem que a taxa de privação material e social severa em 2023 era idêntica entre os nacionais e estrangeiros (4,9%).

Fonte: Eurostat



**Das 20 Cáritas Diocesanas que compõem a rede Cáritas, 5 delas possuem Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) (Beja, Guarda, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco e Viana do Castelo)**

## Várias Cáritas Diocesanas já têm programas específicos de acolhimentos de imigrantes, como:

- ♥ Apoio na aprendizagem da língua e da cultura portuguesa;
- ♥ Diálogo intercultural;
- ♥ Promoção dos direitos e deveres dos migrantes;
- ♥ Apoio a estudantes imigrantes do ensino superior;
- ♥ Integração laboral;
- ♥ Apoio na regularização da situação migratória;
- ♥ Apoio no reagrupamento familiar e retorno voluntário.

## CÁRITAS DIOCESANA DE VISEU

## CRECHE INTERCULTURAL EM VISEU

A Creche da Cáritas Diocesana de Viseu acolhe crianças dos 4 meses aos três anos de idade, dando assim voz ao protocolo “Creche Feliz” existente entre a Instituição e a Segurança Social.

Tem uma capacidade para 25 crianças e a particularidade de ser um espaço intercultural, no qual damos resposta a crianças e famílias de 7 diferentes nacionalidades, nomeadamente do Nepal, Índia, Brasil, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e evidentemente Portugal.

No grupo dos meninos portugueses acolhemos crianças de etnia cigana, que o facto de integrarem a creche, permite que as mães fiquem com disponibilidade para poderem frequentar Formação Profissional e ou conseguirem um trabalho, postura que vem sendo trabalhada pelos Técnicos da Equipa RSI, junto destas famílias.



Num universo de 25 crianças, 10 são estrangeiras e 5 de etnia cigana, sendo que a promoção e o desenvolvimento global de todas elas, respeitando as particularidades culturais e religiosas de cada uma das famílias que nos escolheram, está presente nos princípios dos Técnicos que trabalham na referida resposta.

**É a Cáritas a desempenhar a sua função social...**

## CÁRITAS DIOCESANA DE BEJA



Suleimane, é natural da Guiné-Bissau, mas tem nacionalidade portuguesa. Para ele, o que mais agrada em Portugal é a tranquilidade do país, pois sempre se sentiu muito seguro, especialmente na cidade de Beja.

*Quando era mais novo, o seu sonho sempre foi estudar em Portugal. Esteve até inscrito numa escola portuguesa. No entanto, no momento de entrada, devido a questões na embaixada do seu país de origem, não conseguiu obter visto para a viagem.*

*Mas nunca desistiu do seu sonho de vir para Portugal e de poder dar aos seus filhos a oportunidade de estudarem em Portugal.*

*Em 2019, Suleimane veio para Portugal para realizar tratamento médico, com um visto para esse efeito. Naquela altura, trouxe com ele apenas a esposa para lhe dar apoio durante o tratamento. Quando finalmente obteve a sua autorização de residência, começou a trazer os seus filhos para Portugal e atualmente toda a sua família está aqui, incluindo a sua filha mais nova que já nasceu em território português.*

*Para Suleimane, “Portugal é uma 2ª Pátria” e será sempre muito grato à Cáritas por o ter acolhido extremamente bem e por o continuar a apoiar e à sua família.*

*(Cidadão guineense, Cáritas Diocesana de Beja)*

## CÁRITAS DIOCESANA DE SANTARÉM



*Foi difícil tomar a decisão de sair do país onde nasci. Fiz os meus estudos e comecei a trabalhar como inspetor de engenharia civil, mas passados 5 anos, o meu emprego acabou. Esforcei-me muito para conseguir um trabalho, mas infelizmente o meu país não tem emprego para todas as pessoas e para mim foi difícil sobreviver sem trabalhar.*

*No Paquistão estudar não é fácil para todos, mas apesar de todas as condições difíceis não desisti. Fiz o bacharelato, mesmo sem apoio financeiro, porque queria mudar a minha condição familiar.*

*Continuei o meu trabalho, suportando as despesas de educação, mas quando minha licenciatura terminou, por causa da instabilidade política, não foi possível encontrar trabalho. Foi quando decidi mudar-me para a Europa para procurar um futuro melhor.*

*Entretanto a Europa é totalmente diferente do que eu pensava. Tenho de enfrentar a barreira linguística, por isso não posso aproveitar as minhas habilitações académicas e a minha experiência profissional nesta área.*

*Apesar disso, a falta de emprego já não é mais um desafio. Para além disso há liberdade, saúde, respeito e educação para todos. O povo de Portugal é amigável. Aqui os meus filhos podem crescer com uma boa educação e ter um bom futuro.*

*(Cidadão paquistanês, Cáritas Diocesana de Santarém)*

## CÁRITAS DIOCESANA DO PORTO

## PERTENSER+

---

**POR UMA CULTURA DO ACOLHIMENTO.  
POR UMA CULTURA DO ENCONTRO.**

Confrontada com o nº crescente de pedidos de apoio por parte de famílias migrantes, sobretudo oriundas da América Latina e após a identificação clara dos desafios comuns, a Cáritas Diocesana do Porto desenhou o projeto PertenSer+.

Promover a cultura do Acolhimento e do Encontro, através de ações concretas de apoio diferenciado e inovador, com vista a contribuir para um processo de integração social mais harmonioso, foi a ideia-chave de todo o processo.

Numa lógica de muita proximidade, acompanhámos 15 famílias, compostas por adultos e crianças, naturais da Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela.

Foram vários os momentos de reunião, repletos de atividades lúdicas, pedagógicas, culturais e de interesse útil, sempre num clima de informalidade e horizontalidade nas relações.

## CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA

## PROGRAMA LIGAR

---

**CAPACITAR PARA AGIR, LIGANDO PESSOAS E SERVIÇOS**

‘Migração’ e ‘exclusão social’ são expressões que todos ouvimos, mas que escondem em si a realidade de pessoas concretas que vêm para o nosso País com a esperança de deixar para trás uma situação extrema de fragilidade e que encontram um quebra-cabeças entre a documentação de residência e de emprego, o acesso aos serviços e a integração na comunidade.

Pretende-se que, através do LIGAR, um programa participativo de desenvolvimento de competências dos agentes sociais, sejam identificados problemas existentes na área das migrações, procurando facilitar possíveis bloqueios e dar acesso a recursos para a otimização do trabalho efetuado.

O LIGAR é um programa transformador que tem como finalidade acrescentar conhecimento, cocriar soluções e sensibilizar os profissionais e voluntários que contactam diariamente com pessoas migrantes, com vista a promover o envolvimento de cada um na reflexão sobre abordagens e caminhos a adotar.

## CÁRITAS DIOCESANA DO ALGARVE



*Eu vim para Portugal devido à guerra que começou na Ucrânia. Foi uma decisão difícil, mas necessária para a segurança da minha família.*

*Desde então, o processo de adaptação a Portugal não tem sido fácil. As diferenças culturais e sociais, bem como a barreira linguística, tornaram os primeiros meses complicados.*

*No processo de integração, o que correu melhor foi conseguir concluir os cursos de estética e obter o diploma em Portugal, o que me permitiu desenvolver uma nova profissão. No entanto, a falta de habitação tem sido um problema sério para nós, pois os preços das rendas em Portugal são muito altos e não temos recursos suficientes para garantir uma moradia estável.*

*É muito difícil também viver sem a documentação adequada. Temos apenas um documento temporário, mas a situação ainda não está estável e a guerra na Ucrânia não terminou.*

*Diante de tantos desafios, a Cáritas tem sido um grande apoio para nós nestes tempos difíceis. Recebemos ajuda com roupas e vales para alimentos, o que facilitou muito a nossa situação.*

***Não temos outro apoio além da Cáritas e essa ajuda tem sido extremamente importante para nós.***

*(Cidadã ucraniana, Cáritas Diocesana do Algarve)*

Articula-se através de quatro etapas: uma etapa de diagnóstico e reflexão sobre as necessidades; uma segunda etapa, de cocriação, onde é desenhado um plano formativo à medida dos interesses e necessidades identificadas; uma etapa de implementação do plano formativo, de capacitação e envolvimento ativo, tendo em vista aumentar a capacidade dos atores da área das migrações e o fortalecimento dos processos e das parcerias; e uma etapa final, de avaliação e partilha do conhecimento.

Através de uma forte componente prática e estratégias eficazes de *life long learning*, é oferecida, aos participantes, uma oportunidade única de explorar diferentes dimensões das competências associadas ao acolhimento e acompanhamento de migrantes.

Desde o início do Programa, 2021, foram realizadas 67 ações envolvendo mais de 15 instituições.

## Cáritas Diocesana de Viseu

### EU DECIDI EMPREGAR

Os fluxos migratórios são uma realidade a nível mundial e Portugal não foge à regra, apresentando uma tendência crescente de ser visto como uma porta de entrada para uma nova forma de viver de muitos estrangeiros de várias nacionalidades, de diferentes áreas de formação, características sociodemográficas e motivo de migração. Verifica-se que a procura por razões de trabalho é o fator principal para a migração. Este fenómeno migratório também ocorreu e continua a ocorrer na região (Centro de Portugal) onde a Huf Portuguesa desenvolve a sua atividade - indústria de componentes para o setor automóvel.

Nos últimos tempos assistimos a um aumento de pedidos de emprego de candidatos de várias nacionalidades. De acordo com a sua cultura de empresa, a Huf tem disponibilizado oportunidades de trabalho em diferentes áreas: Produção, Engenharias, Manutenção, etc. Na sua maioria, a integração tem atingido resultados positivos ao nível da satisfação das necessidades da empresa e da proteção e satisfação dos trabalhadores migrantes.

Em alguns casos, num modo geral, alguns candidatos têm desconhecimento sobre as dinâmicas do mercado de trabalho português, desconhecimento da língua portuguesa e diferenças culturais, entre outras. É importante que as 2 organizações públicas que gerem estes fluxos migratórios, criem mecanismos para facilitar a integração e o bem-estar destes novos profissionais. Da parte da empresa, sempre que justifique, está disponível para recrutar os melhores profissionais de diferentes nacionalidades.

**Luís Miguel Veiga, HUF Portuguesa**  
(empresa parceira da Cáritas Diocesana de Viseu)



## Cáritas Diocesana de Coimbra

**A Cáritas de Coimbra, tem desempenhado um papel importante no acolhimento/acompanhamento e integração de cidadãos migrantes** na Diocese de Coimbra, com maior incidência nas zonas de Coimbra e Figueira da Foz.

Este papel não se resume apenas ao apoio ao cidadão enquanto indivíduo no seu processo de acolhimento, mas também ao acompanhamento na sua integração na sociedade e no mercado de trabalho.

A Cáritas faz uma aposta nas pessoas, nos seus conhecimentos e competências, valorizando a sua integração e a multiculturalidade que enriquece as equipas. Valorizar as pessoas, as suas experiências e vivências, apoiar de forma sustentada a sua verdadeira integração e desenvolvimento pessoal e profissional.

Sempre considerámos de forma positiva a integração de cidadãos de diferentes nacionalidades em contexto de trabalho, pela troca de experiências e vivências, enriquecendo as equipas onde esta integração acontece. A barreira linguística, cultural e religiosa são pontos de divergência que, em grupo e na integração, têm de ser aprendidos a ser respeitados.

Assim, a Cáritas tenta reforçar o cidadão enquanto pessoa com toda a sua bagagem pessoal e profissional, valorizando a sua capacidade de adaptação e persistência, promovendo a integração profissional. Temos desempenhado este papel há já vários anos, em diferentes áreas de trabalho, em especial as áreas em que mais empregamos como o apoio ao Idoso e à Infância.

**Manuel Antunes,**  
Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra



©Manuel Carmo (CEPAC)

# “A IMIGRAÇÃO NÃO É SÓ NECESSÁRIA, É INEVITÁVEL”

**Pedro Góis**, sociólogo e especialista no estudo das migrações. Professor associado da Universidade de Coimbra com agregação na Faculdade de Economia e investigador do Centro de Estudos Sociais.

Num país historicamente marcado pela emigração, Portugal tem-se afirmado, nos últimos anos, como destino de milhares de imigrantes que aqui encontram novas oportunidades de vida. Mas estará o país preparado para continuar a acolher quem chega? Como garantir que a integração é feita de forma justa e eficaz? E de que forma os imigrantes contribuem para a sociedade portuguesa?

Para responder a estas questões, entrevistámos Pedro Góis, cujo percurso profissional tem sido dedicado ao estudo dos fluxos migratórios, com particular foco na imigração e emigração cabo-verdiana, tema de sua tese de mestrado e doutoramento. Ao longo de sua carreira, publicou um conjunto significativo e diverso de artigos e livros sobre migração, explorando temas como políticas migratórias, mobilidade intraeuropeia e integração de imigrantes.

Atualmente, é Diretor Científico do Observatório das Migrações, integrado na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). O Observatório trabalha na produção de conhecimento sobre comunidades imigrantes, atitudes públicas face à imigração, relatórios de análise estatística ou monitorização de políticas migratórias, promovendo um debate informado e contribuindo para a definição de políticas públicas baseadas em evidência e dados.

**Nesta entrevista, partilha a sua perspetiva sobre os desafios e oportunidades da imigração em Portugal, o papel da sociedade civil na integração dos imigrantes e o futuro do país enquanto território de acolhimento.**



## **1. Portugal sempre foi um país de emigrantes, mas hoje recebe cada vez mais imigrantes. O que leva tantas pessoas a escolher Portugal para viver e trabalhar? O país está preparado para continuar a acolher mais imigrantes nos próximos anos?**

Portugal sempre foi um país de emigração, mas, nos últimos anos, tem-se afirmado como destino para um número crescente de imigrantes. Existem várias razões para esta transformação. Em primeiro lugar, há uma forte procura de mão de obra em setores como a construção civil, a hotelaria, a restauração, a agricultura e os serviços de saúde, onde a presença de imigrantes já é essencial. Esta realidade chama a atenção para o facto da imigração em Portugal, como, aliás, em muitos outros países, ser induzida pela procura de trabalho. Por outro lado, o custo de vida, apesar de estar a subir, continua relativamente mais acessível do que em outros países europeus, tornando Portugal atrativo não só para trabalhadores, mas também para reformados estrangeiros, empreendedores, nómadas digitais e estudantes internacionais.

Outro fator determinante para esta nova inserção do país no sistema migratório global é a existência de uma política migratória relativamente aberta, sobretudo para cidadãos da CPLP, falantes de português, facilitando os processos de entrada, regularização e integração social. A perceção de Portugal como um país seguro, acolhedor e com um clima agradável também contribui para a decisão de muitas pessoas ao escolherem o país para aqui viverem e trabalharem.



**“Para que a imigração continue a ser uma oportunidade e não se torne um fator de tensão social, é essencial que haja investimento real nos serviços públicos e em políticas de acolhimento e integração eficazes...”**

No entanto, apesar de ser hoje genericamente aceite que a imigração é uma necessidade para o desenvolvimento económico e demográfico do país, Portugal não parece estar totalmente preparado para continuar a receber mais imigrantes sem a aceleração de mudanças estruturais. Problemas como a escassez de habitação acessível, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e educação, bem como processos burocráticos demorados, são desafios que dificultam a integração e que necessitam de ser rapidamente ultrapassados. Para que a imigração continue a ser uma oportunidade e não se torne um fator de tensão social, é essencial que haja investimento real nos serviços públicos e em políticas de acolhimento e integração eficazes e que, ao mesmo tempo, a sociedade consiga integrar a mudança estrutural provocada pela alteração da demografia do país. Estamos perante um país em mudança e temos que nos habituar à ideia.





## **2. Muitos imigrantes chegam sem uma rede de apoio. Como podemos garantir que são bem recebidos e integrados? Em que áreas a sociedade civil, incluindo organizações como a Cáritas, pode fazer a diferença?**

Garantir que os imigrantes que chegam sem uma rede de apoio sejam bem recebidos e integrados requer uma abordagem coordenada entre o Estado, a sociedade civil e organizações como a Cáritas. A primeira necessidade é, desde logo, sermos capazes de assegurar um acolhimento digno, proporcionando alojamento temporário e apoio na procura de habitação, prevenindo situações de vulnerabilidade, como são, por exemplo, a exploração habitacional, a exploração laboral ou o tráfico humano. Além disso, é essencial fornecer informação clara sobre direitos e deveres, bem como promover o acesso a serviços de saúde, educação e trabalho, o que pode ser feito através de balcões de atendimento, linhas telefónicas de apoio ou plataformas digitais (ou todas em conjunto). O suporte psicossocial e jurídico também desempenha um papel fundamental, dado que muitos imigrantes enfrentam traumas e dificuldades burocráticas na regularização da sua situação. Um aconselhamento jurídico ético e de baixo custo é, igualmente, uma premissa importante para a integração social.

No que diz respeito à inserção no mercado de trabalho, é imprescindível investir em programas de formação profissional, certificação de competências adquiridas no país de origem e apoio ao empreendedorismo, permitindo que os imigrantes alcancem a sua autonomia financeira num tempo relativamente curto. A promoção da interculturalidade é outro elemento-chave, exigindo ações de sensibilização nas comunidades locais para combater a discriminação, incentivar o respeito e valorizar a diversidade cultural, fortalecendo o diálogo entre migrantes e nacionais. Estas tarefas devem, cada vez mais, ser descentralizadas para as autarquias que, estando mais perto das populações, podem adaptar políticas mais generalistas às realidades locais. A educação e o apoio a crianças e jovens imigrantes são tarefas fundamentais, através, nomeadamente, do acompanhamento escolar, do ensino de português como língua não materna e da criação de espaços de lazer e integração.

Organizações como a Cáritas podem ampliar a sua atuação tanto individualmente como em parceria com outras entidades para fortalecer a integração de imigrantes e refugiados. Sozinhas, podem expandir os serviços de apoio direto, como assistência jurídica, formação profissional e apoio psicossocial, além de reforçar a presença nos territórios onde os imigrantes enfrentam mais dificuldades, garantindo que o apoio chegue a quem mais precisa. Também podem/devem investir na criação de mais espaços de acolhimento temporário, promovendo condições dignas para aqueles que chegam sem uma rede de apoio ou que, por qualquer motivo, ficam transitoriamente em situação de maior vulnerabilidade. Outra ação importante para a qual o estado necessita de ajuda é o fortalecimento de campanhas de sensibilização e combate à discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Em conjunto com outras organizações, podem trabalhar na criação de redes de apoio mais abrangentes, que facilitem o encaminhamento e a complementaridade dos serviços prestados, evitando sobreposição de esforços e garantindo um atendimento mais eficiente. Por exemplo, parcerias com sindicatos e associações empresariais podem ajudar a garantir a integração laboral dos imigrantes, promovendo programas de formação e acesso a empregos dignos. Já a colaboração com universidades e centros de investigação pode contribuir para a produção de conhecimento baseado em evidência e para políticas mais eficazes de integração. Além disso, a Cáritas e organizações semelhantes podem reforçar o seu papel na advocacia política, pressionando os governos a adotarem políticas migratórias mais humanistas e eficientes, bem como a garantir a implementação das leis já existentes tornando a lei em prática. Trabalhar em conjunto em plataformas internacionais permite igualmente um intercâmbio de boas práticas e estratégias inovadoras para enfrentar os desafios da migração e do acolhimento o que reforça a capacidade e melhora o desempenho destas instituições.



### **3. Há quem acredite que os imigrantes “tiram empregos”, “trazem insegurança” ou “sobrecarregam os serviços públicos”. Como podemos responder a estas preocupações? Existem exemplos concretos da forma como os imigrantes contribuem para a sociedade portuguesa?**

A ideia de que os imigrantes “tiram empregos” ou “sobrecarregam os serviços públicos” não corresponde à realidade dos dados mais recentes sobre Portugal. Pelo contrário, a imigração tem desempenhado um papel crucial na economia e na demografia do país. De acordo com o Barómetro da Imigração da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) de 2024, 68% dos portugueses reconhecem que os imigrantes são fundamentais para a economia nacional. Além disso, as contribuições dos imigrantes para a Segurança Social superam largamente os benefícios que recebem, gerando um saldo positivo para o Estado. Em setores como a construção civil, a agricultura e os serviços, os imigrantes desempenham funções essenciais que muitas vezes não são preenchidas pela população nacional, garantindo o funcionamento da economia e evitando a estagnação de várias indústrias.

**“A imigração tem desempenhado um papel crucial na economia e na demografia do país”**

Os estudos realizados no país, ou na Europa, mostram que não há uma relação direta entre imigração e aumento da criminalidade; pelo contrário, muitas comunidades imigrantes apresentam taxas de criminalidade mais baixas do que a população nativa. A insegurança está mais associada a fatores socioeconómicos, como desigualdade e pobreza, do que à presença de imigrantes. É certo que os discursos políticos e percepções subjetivas muitas vezes amplificam medos infundados, mas são estes discursos de ódio que são “o” crime quando pretendemos associar crime e imigração. Tudo o resto é xenofobia e preconceito.

No que diz respeito ao impacto nos serviços públicos, não há evidências de que os imigrantes sobrecarreguem significativamente o sistema. Estudos europeus mostram que o impacto fiscal da imigração tende a ser neutro ou ligeiramente positivo, dependendo de fatores como idade e qualificações.

Apesar disso, o Barómetro da Imigração indica que ainda existe uma perceção de ameaça cultural e económica por parte de alguns setores da população, influenciada por um enviesamento na estimativa do número de imigrantes no país (FFMS, 2024). A perceção errada de que há mais imigrantes do que realmente existem pode alimentar receios infundados e só mais informação e educação permitirá mudar a consciência e construir um senso comum informado.

Eu próprio tenho destacado que a imigração é essencial para a renovação demográfica de Portugal, ajudando a equilibrar a pirâmide etária e a mitigar o envelhecimento da população. Além disso, os imigrantes dinamizam o setor empresarial, criando os seus próprios negócios e gerando empregos, o que fortalece a economia local. Também são consumidores pelo que contribuem para a dinâmica das economias locais. A diversidade cultural que trazem enriquece a sociedade portuguesa, promovendo intercâmbios culturais e ampliando a oferta gastronómica, artística e musical. Assim, tudo somado, longe de representarem um fardo, os imigrantes contribuem para a sustentabilidade do país, tanto a nível económico como social densificando e enriquecendo uma cultura multiseccular e de influência global como é a cultura portuguesa.

### **4. Além do trabalho e do acesso a serviços, a integração passa também pelo sentimento de pertença. Como podemos ajudar os imigrantes a sentirem-se parte da comunidade?**

A integração dos imigrantes não se resume ao acesso ao trabalho e aos serviços básicos; passa também pela construção de um co-sentimento de pertença e pela construção de laços sociais na comunidade de acolhimento. Para que os imigrantes se sintam verdadeiramente parte da sociedade portuguesa, é fundamental promover iniciativas que incentivem a participação ativa na vida social, cultural e política.

Uma das formas mais eficazes de fortalecer esse sentimento de pertença é fomentar o contacto entre imigrantes e cidadãos nacionais, criando espaços de interação que vão além das relações laborais. Eventos culturais, festivais comunitários e atividades desportivas inclusivas podem ser oportunidades valiosas para promover a interculturalidade e reduzir as ainda existentes barreiras sociais.

Complementarmente, para os muitos que não são luso-falantes, a aprendizagem da língua portuguesa é essencial para a sua autonomia e para a sua participação plena na sociedade. O acesso facilitado a cursos de português e programas de tutoria ou mentoria com voluntários locais pode acelerar esse processo e tornar a integração social mais ágil.



A escola, enquanto instituição de socialização primária, desempenha um papel central na integração, especialmente para as crianças e jovens imigrantes, mas também, indiretamente, para as suas famílias. A promoção do envolvimento das famílias imigrantes na vida escolar dos filhos e a promoção de iniciativas de educação intercultural podem reforçar o sentimento de inclusão de todos.

Da mesma forma, a participação cívica e política é um fator determinante para que os imigrantes se sintam representados e parte integrante do país. Facilitar o acesso à nacionalidade e ao direito de voto, bem como incentivar a participação em associações e coletivos locais, contribui para um maior envolvimento nas decisões que afetam as suas vidas e para uma integração social plena.

Por fim, a comunicação social, os média sociais e as narrativas sobre imigração também influenciam a perceção de pertença. A promoção de histórias de sucesso de imigrantes, a valorização das suas contribuições para a sociedade e o combate a estereótipos e discursos discriminatórios ajudam a criar um ambiente mais acolhedor e integrador para todos. Quando os imigrantes são reconhecidos como parte integrante da sociedade, não apenas no discurso oficial, mas na vida quotidiana, o seu sentimento de pertença torna-se mais forte, beneficiando não apenas as comunidades imigrantes, mas toda a sociedade portuguesa.

## 5. Como vê o futuro da imigração em Portugal? Estamos a caminhar para uma sociedade mais inclusiva?

Como já referi, o futuro da imigração em Portugal depende muito das políticas adotadas e da forma como a sociedade encara ou encarará os imigrantes.

O Barómetro da Imigração de 2024 mostra que, apesar de muitos reconhecerem a importância dos imigrantes, ainda há receios e desinformação, o que pode dificultar a inclusão e nos ajuda a perceber os desafios que enfrentamos. Neste Barómetro damos-nos conta da existência de um arco-íris de opiniões muito segmentadas sobre diferentes grupos de imigrantes. Existe muito preconceito e este preconceito não é homogéneo. Mas há igualmente sinais positivos: Portugal tem facilitado a regularização e integração de imigrantes, ainda que de forma lenta e nem sempre justa para quem a ela recorre. Há mais e melhor consciência sobre o papel dos imigrantes na economia e na sociedade portuguesa e a certeza de que sem imigração a economia e demografia nacionais estariam bem piores. Se continuarmos a investir em educação, formos capazes de combater a discriminação e conseguirmos criar oportunidades reais de integração para todos, podemos tornar-nos uma sociedade mais inclusiva.

Tenho dito muitas vezes que a imigração não é só necessária – é inevitável. O desafio é garantir que todos se sintam parte do país e possam contribuir para o seu futuro.

**A metáfora que gosto de usar é a que resulta da tomada à letra do Fado Tropical, de Chico Buarque.**

**“Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal Ainda vai tornar-se um imenso Portugal!”**

📍 Todo o país



A Semana Nacional Cáritas é uma iniciativa que junta toda a rede Cáritas em Portugal e que acontece todos os anos na semana que antecede o Dia Nacional Cáritas, no 3º domingo da Quaresma, este ano no dia 23 de março. É uma semana durante a qual se procura evidenciar a ação da Cáritas no apoio direto a todas as pessoas que por alguma razão precisam de ajuda.

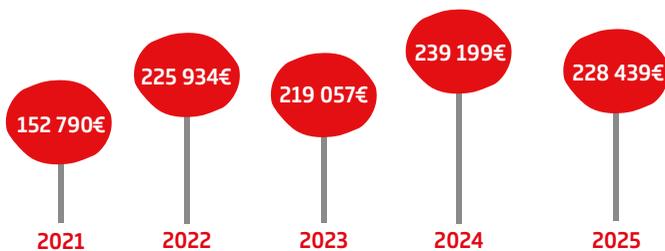
No evento de **lançamento** da Semana Cáritas, no dia 16 de março em Lamego, a Cáritas Diocesana de Lamego e a Editorial Cáritas promoveram a apresentação **do livro “Lares de Esperança”**. Entre as atividades da Semana Cáritas, dá-se destaque para o **Peditório Público Nacional**. Uma onda de voluntários e amigos da rede Cáritas espalha-se por todo o país apelando ao contributo de todos os portugueses como forma de expressarem a sua solidariedade.

#### APRESENTAMOS OS RESULTADOS DOS DONATIVOS

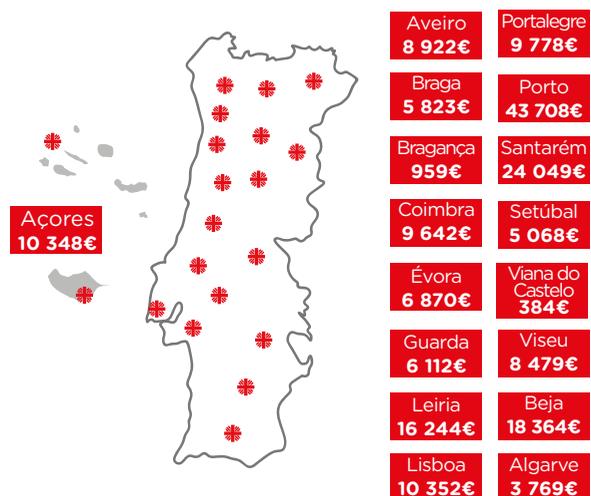
Doação online site	6 774 €
Envio Carta (DM online e correio)	23 934 €
Transferência Bancária	6 853 €
Ref. 33333	640 €
Mbway 910661133	1 363 €

582 doadores **Total: 39 564€**

#### ANGARIAÇÃO TOTAL DO PEDITÓRIO PÚBLICO



#### PEDITÓRIO DE RUA



**Total: 188 875€**

➔ Pela primeira vez foi **apresentado um retrato detalhado e atualizado da Rede Cáritas em Portugal**, refletindo a sua realidade à data de 2023.



É um documento que orienta o desenvolvimento e o fortalecimento da rede no futuro e quantifica entre várias dimensões, as respostas e serviços prestados e os projetos desenvolvidos.



A **segunda edição** do estudo “**Pobreza e Exclusão Social em Portugal**” baseado em dados do INE e da análise do Observatório Cáritas, retrata a situação da pobreza no país, destaca a importância de combater a exclusão social com proximidade e dando meios para que os mais pobres superem a sua situação.



**Maria Nyman, Secretária-Geral da Cáritas Europa participou na Conferência** realizada em Lisboa. Na sua intervenção destacou o papel e os contributos da Caritas Europa no combate à pobreza, na formulação de políticas públicas junto das entidades europeias sedeadas em Bruxelas. Durante a sua estadia, teve a oportunidade de conceder uma entrevista à Radio Renascença.

## RESULTADOS FINANCEIROS

Apresentamos os principais resultados financeiros e em particular os donativos angariados nas campanhas nacionais e nas diversas iniciativas promovidas junto dos nossos doadores em 2024. Terminámos o ano com um resultado **negativo de - 448 530 €** (EBIDTA)

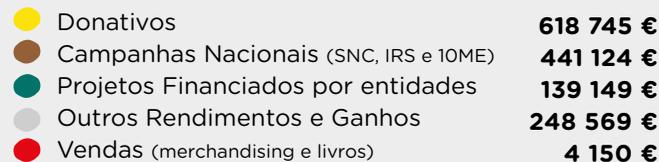
	Total de Rendimentos	Total de Gastos	EBITDA*
<b>2020</b>	1 821 928 €	2 080 212 €	-215 120 €
<b>2021</b>	1 625 676 €	1 567 622 €	40 996 €
<b>2022</b>	2 013 544 €	1 954 024 €	38 873 €
<b>2023</b>	1 722 644 €	1 659 415 €	63 120 €
<b>2024</b>	1 451 737 €	1 900 267 €	-448 530 €

\* EBITDA = Resultado Operacional antes das depreciações

No gráfico abaixo apresentamos a origem dos rendimentos totais e respetivas percentagens:

### RENDIMENTOS TOTAIS

2024



**Total: 1 451 737 €**

 **OBRIGADO A TODAS AS PESSOAS QUE**

**APOIARAM A REDE CÁRITAS!** 

	Donativos Recebidos	% dos Donativos face aos Rendimentos Totais
<b>2020</b>	969 444 €	53%
<b>2021</b>	1 041 232 €	64%
<b>2022</b>	1 392 369 €	69%
<b>2023</b>	881 579 €	51%
<b>2024</b>	618 745 €	43%

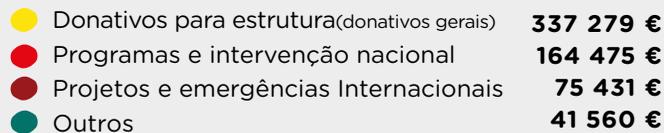
Nos donativos recebidos de 618.745 €, tivemos um decréscimo de 262.834€ face a 2023 (de 51% para 42% a percentagem relativa ao Total de Rendimentos em 2024).

Também verifica-se um decréscimo de receitas de cerca de 263.160€ na rubrica de Projetos financiados por Entidades (de 23% em 2023 para 10% em 2024).

Em contrapartida, a rubrica “Campanhas Nacionais” aumentou de 23% para 30% em 2024 o que equivale um acréscimo de cerca de 65.000€. Igualmente em “Outros Rendimentos e Ganhos” houve um aumento de cerca 190.000€ (de 3% em 2023 para 17% em 2024).

### DONATIVOS RECEBIDOS

2024



**Total: 618 745 €**

O Lado  
**BOM**  
do IRS

O teu IRS não precisa de ser só papelada.



Pode ter um lado bom: doa 1%  
à Cáritas e faz a diferença.

Quadro 11

Campo 1101

Instituições Religiosas

**NIF 500 291 756**